

## ENTREVISTA<sup>1</sup>

*“O dia nacional do folclore tem o mérito de lembrar a responsabilidade que pessoas e instituições devem ter com o patrimônio imaterial.”*

Doralice Alcoforado - Presidente da Comissão Baiana de Folclore

Desde que assumiu a Comissão Baiana de Folclore em 2004, a professora de Literatura Brasileira da Universidade Federal da Bahia DORALICE ALCOFORADO vem desenvolvendo um trabalho comprometido com a cultura popular aliado à proposta de repensar o termo “folclore” distanciando-se da visão muitas vezes preconceituosa que o associa a algo sem valor. Em entrevista a EDIL SILVA COSTA, ela fala de seu trabalho a frente da Comissão, da defesa da cultura popular e da programação para o mês de agosto em que se comemora o dia do folclore, próximo dia 22.



Encontro com Paula Simon, presidente da Comissão Nacional de Folclore. Salvador, 2007.

**P - Fale um pouco de você...**

R - Sou uma pessoa comprometida com a cultura popular. As prazerosas lembranças trazidas da minha infância com as contações de histórias de minha mãe me fizeram trazer para o meu trabalho na universidade o estudo e a pesquisa não apenas dessas estórias mas também das diversas manifestações

---

<sup>1</sup> Entrevista não publicada, foi elaborada com o propósito de divulgar o Curso promovido pela Comissão Baiana de Folclore, na Academia de Letras da Bahia, em 2007.

Número especial – ago-dez de 2008.

Doralice Fernandes Xavier Alcoforado

da literatura popular a que venho me dedicando há alguns anos. Como professora de Literatura Brasileira, quando tive de definir um projeto de pesquisa para a minha atuação profissional, não tive dúvida em eleger como objeto de estudo a literatura popular. Incomodava-me constatar que no Instituto de Letras da UFBA esta modalidade de literatura não era estudada nem tão pouco reconhecida como tal. Disto nascia em 1985 o Projeto de Estudo e Pesquisa da Literatura Popular, em desenvolvimento até hoje, que já coletou em 70 municípios baianos cerca de 6.500 textos dessas manifestações.

Foi por valorizar e saber da importância da cultura popular na afirmação identitária de um povo, legado de uma sabedoria prática, vivenciada no dia a dia, que não pude me negar ao apelo da acadêmica profa. Hildegardes Vianna a assumir a presidência da Comissão Baiana de Folclore, que naquele momento, 2004, estava praticamente desativada. E assim, desde então, estou sua presidente.

***P - Qual a função da Comissão?***

R - Há mais de meio século, a preocupação com o patrimônio imaterial levou Renato Almeida, baiano escritor e diplomata, a criar a Comissão Nacional de Folclore como órgão ligado à estrutura administrativa do IBECC/UNESCO, do Ministério das Relações Exteriores. Transformada em pessoa jurídica de direito privado, a Comissão Nacional de Folclore congrega as Comissões estaduais nos vários estados. Em decorrência da mobilização empreendida pela Comissão Nacional e pelas Comissões Estaduais, foi criada, em 1958, a Campanha de Defesa do Folclore Brasileiro, implementada inicialmente pelo também baiano Édison Carneiro e, em seguida, por Bráulio do Nascimento, que iniciou o mapeamento do acervo cultural popular nos estados.

Filiada à Comissão Nacional, a Comissão Baiana de Folclore é uma entidade cultural sem fins lucrativos, fundada em 22 de agosto de 1948. Em consonância com as ações desenvolvidas pela Comissão Nacional de Folclore e com os objetivos explicitados no seu Estatuto, tem como função desenvolver uma atuação ampla e significativa com vistas à promoção, a defesa, a coordenação de ações, o incentivo a pesquisas e estudos e a divulgação da

cultura popular. A Bahia possui um rico patrimônio cultural popular, constituído ao longo da sua formação histórica, resultante de cruzamentos de imaginários e de práticas culturais de diferentes etnias, que se caracteriza pela diversidade de expressões musicais, dramáticas, coreográficas, literárias, culinárias e artesanais, representação continuamente atualizada da memória social do povo baiano.



**Reunião da Comissão Baiana de Folclore.** Da direita para a esquerda, Dora, Vilma Quintela, Edil Costa, Jotacê Freitas e Vanusa Mascarenhas.

***P - Quem compõe a Comissão?***

R - Deliberada pela Assembléia para o quadriênio 2004/2008, foi ratificada a eleição da diretoria assim composta: presidente Doralice Fernandes Xavier Alcoforado; vice-presidente Josias Pires Neto; secretário Edil Silva Costa; segundo secretário Maria das Graças Meirelles Correia; tesoureiro José Carlos Freitas, segundo tesoureiro Antônia Maria Almeida Alves; e relações públicas Carmem Cinira de Vasconcelos. Além desse, temos um Conselho Fiscal e cerca de 30 membros associados. Somos pesquisadores, professores universitários e do ensino médio, profissionais liberais. A Comissão agrega pessoas de diversas áreas, mas todos têm em comum a preocupação com a cultura popular, a consciência de nosso papel e da responsabilidade social desse tipo de associação.

**P - Quais os projetos da Comissão para este ano de 2007?**

R - Além da já tradicional Semana do Folclore com o Curso Antônio Vianna, na Academia de Letras da Bahia; a homenagem a Antonio Vieira e o lançamento da antologia de cordel de Franklin Maxado. Estão previstos ainda a comemoração do centenário de Cuíca; um curso de extensão sobre cultura popular; além de contactos com instituições e encaminhamento de projetos para editais, na tentativa de apoio à realização de atividades previstas em seu estatuto.

O Curso de Folclore Antonio Vianna, com palestras de estudiosos, pesquisadores e de mestres das manifestações populares da cultura se iniciará dia 20, com a seguinte programação:

20/08 - Arte e artesanato: a presença do artista em comunidade - Viga Godilho (EBA - UFBA)

21/08 - Cirandando Brasil: a cultura da brincadeira com estratégia didática - Nairzinha

22/08 - Causos de pescaria: experiência partilhada - Gal Meirelles (Faculdade Dom Pedro) e Mestre Bahia (comunidade de pecadores de Baiacu)

23/08 - O samba das Paparutas: tradições espirais do tempo do samba de roda na Bahia - Ari Lima (UNEB)

24/08 – a voz do Cordel na sala de aula - Antonio Barreto

**P - Que significado tem o dia 22 de agosto - dia nacional do folclore – para a cultura brasileira?**

R - A criação do dia nacional do Folclore demonstra a preocupação com a preservação do patrimônio cultural brasileiro na sua expressão artística e científica - os saberes representativos da sua identidade social. No âmbito dessa visão se encontra o patrimônio imaterial, amparado no dispositivo legal criado através do decreto 3.551 de 4/8/2000 que trata exclusivamente do registro dos bens imateriais e que atribui a um órgão federal a tarefa equivalente a um tombamento de todo o patrimônio imaterial do território brasileiro.

Embora com todo o desgaste que o termo folclore vem sofrendo no decorrer do tempo, conotando a idéia de coisa pouco séria, inverídica, que não merece credibilidade, o dia nacional do folclore tem, sobretudo, o mérito de lembrar a responsabilidade que pessoas e instituições devem ter com o patrimônio imaterial do país; ao conjunto das criações populares da cultura brasileira, baseado nas suas tradições expressas individual e coletivamente, representativo da nossa identidade social.